

APRENDIZAGEM PELO ERRO

Learning from one's mistakes

Paulo de Almeida Mello Freire

RESUMO. Este artigo visa abordar o tipo de aprendizagem proveniente das experiências errôneas, trazer sua definição, classificar os principais tipos de aprendizagem, apresentar as etapas existentes no processo da aprendizagem pelo erro, levantar possíveis causas que levam ao cometimento de atitudes erradas, exemplificar tipos de situações nas quais a consciência é testada em sua capacidade de aprender com as próprias falhas, listar traços que podem ser desenvolvidos a partir da aprendizagem pelo erro e compartilhar reflexões e vivências do autor a respeito do tema.

Palavras-chave: aprendizagem; erro; reflexão; reeducação; evolução.

ABSTRACT. This article aims to approach the kind of learning coming from erroneous experiences, to bring its definition, classify the main kinds of learning, present the phases of the learning from one's mistakes, raise possible causes that lead a person to make mistakes, exemplify some kinds of situation in which consciousnesses are tested in their capacity of learning from their own mistakes, list traits that can be developed through this process, and last but not least, share the author's reflections and personal experiences about this subject.

Keywords: learning; mistake; reflection; reeducation; evolution.

INTRODUÇÃO

Motivação. O estímulo em escrever o presente artigo deriva de reflexões deste autor a respeito de experiências de vida em que o erro esteve presente e foi determinante na geração de aprendizados e na reciclagem de posturas relativas ao próprio funcionamento interno.

Objetivo. O principal objetivo é destacar a importância da reflexão a respeito da própria maneira de pensar, de sentir e de agir, em especial quando elas apontam falhas, incoerências, inconsistências ou comportamentos que já poderiam ter sido superados ou aperfeiçoados, considerando-se o potencial evolutivo da consciência em questão.

Definologia. A aprendizagem pelo erro é definida neste estudo como o processo de extrair conhecimentos produtivos de situação caracterizada pela existência de um ou mais erros causados pela própria consciência aprendiz, a qual passa a incorporar tais conhecimentos em sua estrutura cognitiva.

Ensinamentos. O erro faz parte do nosso processo evolutivo, não evoluímos sem experimentá-lo, não sendo necessário, portanto, vê-lo como algo negativo ou taxando-o com reprovação, mas sim compreendendo-o e valorizando seus ensinamentos inerentes.

Aprendizagem. Vivenciar uma experiência errônea com os olhos da aprendizagem permite a preservação da espontaneidade e a expressão da criatividade da consciência.

Ideia. De acordo com o educador inglês Ken Robinson (1950), “*se você não estiver preparado para errar, jamais terá uma ideia original*”.

Relevância. O erro é algo que não funcionou conforme o previsto, um caminho que levou a um destino inesperado, uma alternativa a não ser adotada, e esses resultados, por si só, já são informações de grande relevância.

Persistência. Um erro apenas indica traços que ainda precisam ser trabalhados (traços faltantes ou *trafais*) e que, com persistência, podem ser aprimorados.

Desconhecimento. Assim, erro não é sinônimo de fracasso, nem indica que a consciência é merecedora de castigo, mas apenas a existência de desconhecimento em como lidar com a situação na qual o erro foi cometido.

Percepção. Procurando ampliar a percepção na maneira de se enxergar o erro, nota-se que ele é um elemento muito rico para entendimento do processo da estruturação do pensamento de consciência, a qual traz consigo muitas experiências, memórias e impressões acerca das vivências pelas quais passou.

Transparência. Ao constatar a própria falibilidade a consciência começa a se despojar de sua autoimagem e de seu orgulho, assumindo com transparência quem é de fato e o que precisa fazer para progredir.

Autoconhecimento. A falta de autoconhecimento pode levar a consciência a tomar muitas atitudes erradas, visto que, mesmo em situações de difícil resolução, conhecer as próprias limitações, já é um importante insumo visando produzir o acerto.

Empatia. Importa também ressaltar a importância da empatia e da visão de conjunto quando se analisa a experiência errônea de outras consciências.

Ouvir. Criticar o erro pode apenas gerar reatividade e distanciamento; ensinar a pensar sobre ele é mais construtivo e isso pode ser feito ao se ouvir atentamente a pessoa que cometeu o erro, para então tentar compreender o que a motivou ou como ela pensou para que ocorresse a situação em questão.

Julgamento. É de opinião deste autor que se deve evitar o julgamento de outras consciências pois não se sabe qual seria a própria reação estando na mesma situação da consciência julgada, sabendo que devem ser considerados os recursos e limitações que ela dispôs no momento em que o erro ocorreu.

Olhar. Assim, em nosso processo evolutivo o olhar multiexistencial parece ser importante para, ao menos, exercitar a visão de conjunto e ampliar os limites de nossa compreensão.

Relatividade. Há de se lembrar a relatividade existente em uma situação em que não se conhece totalmente os fatos, sendo geradas diferentes versões acerca daquilo que se considera verdade a partir dos pontos de vista, das vivências e do nível evolutivo de cada observador(a).

Assistência. Nas experiências deste autor, a empatia e a compaixão têm mais resultado na qualidade da assistência e esclarecimento feitos a alguém do que o julgamento frio e estéril que apenas aponta erros sem estabelecer uma comunicação efetiva e acolhedora.

DESENVOLVIMENTO

Taxologia. Em face da Reeducação, eis 2 condições que podem promover o processo de aprendizagem da consciência, adaptando-se o conceito da pirâmide de aprendizagem, de William Glasser: a *aprendizagem por métodos passivos* (quando a consciência aprende através da leitura,

da escuta e da observação das experiências de outras consciências) e a *aprendizagem por métodos ativos* (quando a consciência aprende através da prática, através do ensino a outras consciências, através das próprias experiências. A aprendizagem pelo erro enquadra-se nesta condição).

Exemplos. Nem sempre existe a oportunidade de se ter exemplos ou ter sapiência para, mesmo os conhecendo, conseguir acertar em todos os momentos.

Comum. Assim, é muito comum que o aprendizado ocorra também através dos erros.

Processo. A aprendizagem pelo erro pode ser vista como um processo que se inicia com a consumação do erro, passando pela cognição a respeito de falhas no pensamento, sentimento ou ação, até a renovação do próprio desempenho evolutivo frente a ocasiões similares em que antes o equívoco ocorria.

Etapas. Sendo assim, são listadas a seguir etapas numeradas sequencialmente que podem existir no processo da aprendizagem pelo erro.

01. **Cometimento:** implementação da atitude errônea.
02. **Sinalização interna:** percepção dos efeitos de tal atitude, com suas possíveis consequências.
03. **Ação tardia:** tentativas de se corrigir as consequências para voltar à situação anterior ao erro.
04. **Constatação:** verificação de que as tentativas não foram suficientes para resolver a situação.
05. **Aceitação:** assunção responsável pelo erro cometido.
06. **Identificação:** análise pormenorizada da atitude que levou ao erro.
07. **Reflexão:** ponderação a respeito das motivações por trás de tal atitude.
08. **Saturação:** concordância em reciclar a postura pessoal dispensável.
09. **Aprendizado:** confirmação da existência de neossinapses identificadas a partir de novas formas de pensar, as quais possibilitam, por sua vez, enxergar maneiras diferentes de atuação, não notadas anteriormente.
10. **Reciclagem:** aperfeiçoamento da atitude através da implementação de novas posturas frente a situações similares nas quais a antiga manifestação errônea costumava ocorrer.

Causas. Sob o ponto de vista da Etiologia, 5 possíveis causas do cometimento de erros podem ser destacadas:

1. **Inexperiência:** caracterizada pela ausência de traquejo perante as situações que se apresentam.
2. **Baixo nível de autoconhecimento:** pouca cognição a respeito dos mecanismos de funcionamento interno.
3. **Resistência a mudanças:** apego excessivo às próprias ideias.
4. **Autocorrupção:** interesse em ganhos secundários.
5. **Promoção da mentira:** adoção de comportamentos inautênticos com intencionalidade anticosmoética.

Espiral. Vale ressaltar que o processo de aprendizagem pelo erro é um processo contínuo, em que as melhorias vão sendo implementadas a cada nova oportunidade de vivência da situação teste, a exemplo de uma espiral evolutiva.

Tipologia. Do ponto de vista da Experimentologia, eis 2 exemplos de tipos de situações em que a conscin pode ser testada quanto à aprendizagem de seus erros:

1. **Básica:** aquela experienciada poucas vezes pela conscin, a qual rapidamente compreende as mudanças íntimas necessárias à suplantação da situação.

2. **Limite:** aquela em que a conscin é desafiada ao extremo em seus recursos intraconsciências, em suas temporárias limitações, e que demandam grande atenção, dedicação e persistência para a completa superação.

Caracterologia. Segundo a Evoluciologia, eis, em ordem alfabética, 5 traços que podem ser desenvolvidos pela conscin a partir da aprendizagem pelo erro:

1. **Autocrítica:** maior conhecimento a respeito da própria manifestação e maior receptividade perante às autoimperfeições e autoincoerências.

2. **Autoquestionamento:** ampliação do abertismo e despojamento para contestar as próprias condutas.

3. **Respeito:** incremento da afeição e da consideração pelas demais consciências.

4. **Empatia:** aumento do entendimento acerca dos sentimentos vivenciados por outras consciências.

5. **Compreensão:** diminuição do processo de julgamento perante os atos de outras consciências.

Reflexão. Segundo o educador norte americano John Dewey, não é através da experiência que aprendemos, mas sim através da reflexão sobre a experiência que aprendemos.

Lado. A aprendizagem pode se mostrar ainda mais efetiva quando se experimenta o outro lado da situação, ou seja, quando sofremos as consequências dos erros de outrem.

Nível. Geralmente erros não propositais indicam o verdadeiro nível de maturidade da consciência, ou seja, cada um faz o melhor que pode.

Incômodo. É possível que a consciência sinta um incômodo quando comete um erro, mesmo não estando totalmente lúcida ao acontecido.

Cérebro. De acordo com MOSER (2011, p. 1487), o próprio cérebro humano pode reagir de maneira distinta quando obtém uma resposta diferente da esperada, nos deixando mais atentos.

Ganhos. Entretanto, é possível errar de propósito, especialmente se a consciência possui ganhos secundários em agir de um determinado modo, sendo, neste caso, mais difícil reciclar as posturas necessárias para se acertar, visto que a reflexão sobre as próprias ações não é a prioridade.

Passo. O primeiro passo para sair dessa situação é querer sinceramente mudar.

Manifestação. Este passo pode vir a partir das reflexões da consciência sobre a própria manifestação ou pode vir através de experiências malsucedidas, que acabam por fazê-la refletir sobre a forma de pensenizar que vem sendo utilizada.

Mentalidade. O passo seguinte é proporcionar a si mesmo novas vivências com a recém adquirida mentalidade, procurando comparar os resultados atuais com os anteriores, e então avaliar as vantagens da mudança.

Viragem. O processo de viragem definitiva e sustentação da nova postura ocorre quando a consciência se dá conta de que não há mais como se enganar, quando obtém uma visão mais ampla acerca das consequências evolutivas de suas atitudes e por fim compreende que o melhor caminho é reciclar.

Incorruptibilidade. Nas situações em que um erro ocorre, vale a pena lembrar a unidade de medida da Cosmoética – a incorruptibilidade – a qual deve ser levada sempre em consideração visando errar menos.

Inexatidão. Erros podem estar associados ao fracasso, à quebra de valores morais ou à inexatidão na execução de algum processo.

Consequências. O erro é pior quando traz consequências às vidas de outras pessoas.

Culpa. Erros podem implicar em culpa (quando os atos errôneos do passado impedem a autoaceitação e posterior reciclagem da consciência), mas também podem gerar medos e ansiedade (que podem limitar futuros comportamentos devido ao medo de se errar novamente).

Reflexo. De acordo com os esquemas iniciais e as estratégias de enfrentamento desadaptativas de Jeffrey Young, esses medos podem gerar reflexos condicionados que consistem em posturas e evitações que a consciência procura adotar para evitar as trilhas que antes levaram aos erros (e suas consequências).

Generalização. Contudo, tais reflexos podem se expandir e serem generalizados para outras situações que não necessariamente possuem relação com a situação original em que o erro aconteceu.

Autoaceitação. É necessário compreender o processo, se autoaceitar e procurar corrigir o quanto antes a forma de pensar e agir para não criar uma condição crônica.

Sofrimento: O sofrimento por ter cometido um erro, mesmo sendo inquietante, muitas vezes nos mostra aquilo que não conseguimos enxergar e que é fundamental para que o mesmo sofrimento não ocorra mais.

Cicatrizes. As cicatrizes que ganhamos ao longo das vidas são memórias e nos oferecem valiosos aprendizados para a nossa existência.

Essência. Sendo assim, é importante atravessar o caminho da autoaceitação, senti-lo na essência, passar pelos medos e pelas dores e chegar no que vem depois, estando consciente ao processo e observando-o com atenção para garantir a aprendizagem que se apresenta.

Impermanência. Por mais duradoura que pareça ser a sensação de desconforto, em um dado momento ela passa, reafirmando a impermanência das nossas condições na vida intrafísica, sejam elas aprazíveis ou aflitivas.

Evolução. Graças a essa mesma impermanência, sabemos que haverá, no tempo adequado, outras oportunidades de nos testarmos, de mostrarmos que aprendemos e nos permitindo, então, seguir o rumo de nossa evolução.

Visão. Essa visão é particularmente importante para ajudar a consciência a sair do processo de culpa e do medo de errar novamente no futuro.

CONCLUSÃO

Tentativa. De maneira geral, na vida é difícil realizar acertos logo na primeira tentativa e quando isso ocorre, é comum não ter conhecimento de todos os passos que levaram ao acerto, o qual pode ter ocorrido por casualidade.

Efeito. Assim, pode-se levar em consideração que os erros são opções que não trazem o efeito esperado, mas que por isso mesmo contribuem na identificação das opções restantes que levarão aos acertos.

Caminhos. São os erros e as reflexões feitas sobre eles que nos apontam os caminhos que devem ser evitados para chegarmos ao resultado desejado.

Posturas. Adotar posturas cosmoéticas, promover a intencionalidade sadia nos autopen- nes, aceitar as próprias limitações com honestidade e agir com respeito perante a todas as consciências, procurando não reincidir nos erros já compreendidos, são posturas que podem ajudar sobremaneira a consciência a lidar melhor com os erros ocorridos.

Despojamento. Todos, em algum momento, erramos em nosso processo evolutivo, faz parte de nossa trajetória e conseguir enxergar esse fato com despojamento nos ajuda a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizado quando erramos.

Criatividade. A consciência que não tem medo de errar geralmente consegue demonstrar com mais eficiência sua criatividade.

Diferente. Somente erra quem se arrisca a fazer o diferente.

Capacidade. O nosso cérebro não apenas nos avisa quando erramos, mas também se expande em capacidade de se reinventar quando cometemos um erro, visto que busca se readaptar à situação inesperada.

Sinapses. Assim, procurar sair ativamente da zona de conforto de tempos em tempos pode nos ajudar a estimular novas sinapses e ampliar nossa compreensão da realidade que nos cerca.

Autoconhecimento. Investir em autoconhecimento pode ser importante pois nos permite explorar com profundidade o potencial que todos nós temos; através dele sabemos o que queremos, o que conseguimos bancar nesse momento evolutivo, o que conseguimos oferecer ao mundo, aonde queremos chegar e também o que ainda não está firme e sólido e que precisa ser trabalhado.

Terapia. No caminho para aprofundar a cognição a respeito do próprio funcionamento interno, contar com a ajuda de terapia profissional para ressignificar situações causadas pelos erros pode ser uma escolha proveitosa e inteligente para processar e compreender de maneira saudável o processo de autoevolução.

Abertismo. Com tantas possibilidades e caminhos oferecidos pela vida, adotar a postura de abertismo ao que nos é apresentado, com criticidade, mas não com preconceitos, pode ser uma boa maneira de preencher as próprias lacunas e ampliar as visões de mundo, o que, em outras palavras, seria adotar o princípio da descrença na prática.

Necessidades. Cada um de nós possui necessidades evolutivas diferentes; o que é bom para um pode não ser bom para o outro, assim como o que ajuda um pode não ajudar o outro.

Correção. Procurar implementar a correção do erro assim que possível pode ser uma maneira de minimizar possíveis estragos e otimizar o entendimento e a superação do processo.

Cascata. A mudança de uma postura através da aprendizagem pelo erro pode vir a gerar mudança de outras posturas ainda não notadas, a exemplo de um benéfico efeito cascata.

Autoestima: Entender que todos fazemos o que conseguimos fazer, com os recursos que possuímos, num dado momento evolutivo, pode ajudar a consciência a recuperar a própria autoestima para superar as dificuldades advindas do erro cometido.

Resultados. No final das contas, não são os erros que definem uma consciência, mas sim o que ela faz a partir deles.

A APRENDIZAGEM É MAIS IMPORTANTE DO QUE O SUCESSO.

REFERÊNCIAS

Livros

- ARIELY, Dan. **A mais pura verdade sobre a desonestidade**. 1ª Edição, Editora Elsevier, 2012.
- DWECK, Carol. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. 1ª Edição, Editora Objetiva, 2017.
- DYER, Wayne W.. **Seus pontos fracos**. 1ª Edição, Viva Livros, 2011.
- MUSSKOPF, Tony. **Autenticidade Consciencial**. 1ª Edição, Foz do Iguaçu, Editares, 2013.
- PATTERSON, Kerry; GRENNY, Joseph; MAXFIELD, David; MCMILLAN, Ron. **Mude Tudo Que Quiser**. 1ª Edição, Ed. Fontanar, 2014.
- VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª Edição, Foz do Iguaçu, Editares, 2014.
- VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Pacificus**. 3ª Edição, Foz do Iguaçu, CEAEC Editora, 2007.
- VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Reurbanisatus**. 2ª Edição, Foz do Iguaçu, CEAEC Editora, 2003.
- VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª Edição, Foz do Iguaçu, Editares, 2014.
- YOUNG, Jeffrey; KLOSKO, J. S.; WEISHAAR, M. E. **Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras**. Porto Alegre: artmed, 2008.

Artigos em Periódicos

- MANGELS, Jennifer; BUTTERFIELD, Brady; LAMB, Justin; GOOD, Catherine; DWECK, Carol; *Why do beliefs about intelligence influence learning success? A social cognitive neuroscience model*. **Social Cognitive and Affective Neuroscience**; EUA, 2006, p 1, 75–86.
- MOSER, Jason; SCHRODER, Hans S.; HEETER, Carrie; MORAN, Tim P.; LEE, Yu-Hao; *Mind Your Errors: Evidence for a Neural Mechanism Linking Growth Mind-Set to Adaptive Posterror Adjustments*. **Association for Psychological Science**; EUA, 2011, páginas 1484–1489.

Materiais Disponíveis em Meio Eletrônico

- TED. **Failure is knowledge, knowledge is success** (Erro é conhecimento, conhecimento é sucesso). Abr. 2015. Vídeo. (10min.22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pwnWFN0e7Pw>
- TED. **I seek failure** (Eu busco o erro). Dez. 2013. Vídeo. (17min.08s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H8P7Ni1NwB0>
- TED. **On being wrong** (Sobre estar errado(a)). Mar. 2011. Vídeo. (17min.45s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QleRgTBMX88>
- TED. **Own your mistakes** (Aproprie-se dos seus erros). Mai. 2017. Vídeo. (9min.43s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XmvpX1kIEBQ>
- Paulo de Almeida Mello Freire, cientista da computação, analista de dados e consultor educacional, voluntário da Conscienciologia desde 2005, e da Reaprendentia desde 2013, tenepessista desde maio de 2010 e docente de Conscienciologia desde junho de 2010. E-mail: paulo.freire@reaprendentia.org